

“Situação é grave”, diz analista da Salomon

O analista-chefe da Salomon Brothers, tradicional firma de Wall Street, e que acaba de retornar do Brasil, afirmou que, a situação econômica e financeira do País “parece ser grave”.

Ele disse que “dívidas consideráveis com os bancos e com o Fundo Monetário Internacional (FMI) estão amadurecendo num momento em que o Brasil enfrenta uma contínua deterioração na balança comercial, uma severa redução nas reservas de divisas e a possibilidade de uma séria redução nos créditos interbancários e comerciais”.

A combinação desses fatores “indica que, no curso dos próximos trinta ou sessenta dias, será necessária ajuda oficial. Talvez do Te-

souro dos Estados Unidos, para evitar o agravamento dos problemas de liquidez” do Brasil, assinalou.

“Como os empréstimos ponte norte-americanos normalmente estão vinculados a um programa econômico aprovado pelo FMI, o que o Brasil não admite, possivelmente se buscará uma fórmula alternativa”, disse o analista.

Ele estimou que talvez o dinheiro seja dado ao Brasil “não como empréstimo ponte, mas diretamente ou através do Banco Mundial, em lugar do FMI. Isso permitiria ao Brasil evitar uma situação embaraçosa e talvez gere um ambiente para realizar negociações construtivas com os bancos”.

(UPI)